

Número da Inscrição: 40982

Título do Trabalho: Inscrever os direitos humanos em 1 e 1000 escolas de Rio de Janeiro

Categoria: Práticas Humanísticas

URL do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=4nwoCV_gHUg

Descrição resumida

A INSCRIRE é uma associação sem fins lucrativos, fundada pela arquiteta e artista plástica belga Françoise Schein, que vive em Paris, com o objetivo de promover a reflexão sobre direitos humanos e cidadania por meio de intervenções artísticas integradas ao cenário urbano e criadas de forma participativa. Ela vem atuando desde a queda do Muro de Berlim, em 1989. Suas principais obras estão impressas nas estações de metrô Concorde (Paris), Parvis de St. Gilles (Bruxelas), Parque (Lisboa), mas se encontram, também, em mais de 50 praças e espaços públicos, além de muros inseridos em comunidades carentes urbanas diversas, tais como: Les Mureaux, nos arredores de Paris, Ramallah na Palestina, Bruxelas e Portugal. Nessa perspectiva de reflexão sobre direitos humanos, um grande número de obras de cerâmica participativas já foram realizadas, mencionando esse tema, tendo como principais protagonistas os jovens de escolas públicas, principalmente aquelas localizadas em áreas de risco. Este projeto pretende estender o trabalho iniciado em 2003, no Rio de Janeiro, com obras nas comunidades carentes do Vidigal, São Bento, Parque da Cidade, Vila Moretti, Vila União da Paz, Benjamim Constant, Providência, Cajú, Coelho Neto, Jacarezinho e Senador Camará.

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

Inventado pela artista parisiense Françoise Schein em 2003 no Rio de Janeiro quando ela estava realizando a praça na entrada de Vidigal e o painel exterior na estação Siqueira Campos, o projeto artístico e pedagógico “Inscrever os direitos humanos nos muros das cidades” se aplica desde 2013 sob a denominação “Inscrever os direitos humanos em 1 e 1000 escolas de Rio de Janeiro” em entidades escolares, seja escolas públicas, privadas, centros socioeducativos (DEGASE), etc., tem o objetivo de difundir, e compartilhar as questões da cidadania e dos direitos fundamentais (Declaração dos DH ONU e outros textos). A Associação INSCRIRE ativa desde 2013 no Rio de Janeiro realizou 19 painéis esse título em 19 escolas e outros espaços públicos.

Qual a principal inovação da sua prática?

O Projeto utiliza arte para promover a reflexão sobre o tema dentro de Escolas do Rio de Janeiro. A mobilização dos participantes e familiares acontece graças a oficinas/debates de arte onde cada participante tem de pensar, debater e finalmente ilustrar um tópico referente aos direitos humanos. O resultado final, a cada vez um grande painel de azulejos publicando o texto da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a ilustração dos seus artigos, definitivamente instalado em um lugar público, reúne o trabalho dos participantes com o nome deles numa obra, desde então patrimônio do bairro, assinada por Françoise Schein e incluído no “Caminho Internacional dos Direitos Humanos” que ela começou em 1989 na estação de metrô Concorde em Paris. As oficinas realizadas contemplam, ainda, alunos com necessidades especiais, dentre eles autistas, que participam ativamente, em sala de aula, no desenvolvimento do projeto. Exemplo dessa atuação ocorreu na obra realizada no GEA - Escola Municipal Vicente Licínio Cardoso, em novembro de 2013. Uma das abordagens do projeto é a conscientização cívica do público alcançado, chamando a atenção dessas crianças, adolescentes e jovens para o respeito ao próximo. Outra atuação desse trabalho visa imprimir na cidade, por meio de obras urbanas, o retrato das perspectivas e sonhos desses indivíduos, com o intuito de garantir a transmissão desses ideais fraternos para as próximas gerações, permitindo o acesso, como a um livro aberto, à história, cultura e direitos, bem como à manutenção da consciência desse público dos seus próprios Direitos e Deveres, que serão a chave para a busca de uma vida social mais consciente e humana.

Explique o processo de implementação da prática

Trabalhamos com ladrilhos de cerâmica, solicitando da parte dos participantes uma reflexão

sobre as temáticas ligadas aos direitos fundamentais que eles vivem no cotidiano deles, e depois a criação de um desenho os ilustrando. O Projeto "Inscrever os Direitos Humanos em 1 e 1.000 Escolas do Rio de Janeiro", dentre outros parceiros, tem a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que facilita a pré e pós-produção, no que se refere a preparação e queima do azulejos, e fornece estudantes que se juntam ao equipe como estagiários para que se formassem equipes futuros.

Quais os fatores de sucesso da prática?

O trabalho de cada um é inserido na obra de arte de Françoise Schein com o nome de cada participante e é exposta - um registro permanente - em um lugar público perto da escola. Aprender com as mãos, ludicamente e para sempre. Muitas vezes acontece, quando se realizar uma oficina, que os próprios funcionários dos estabelecimentos (empregados, professores, diretores até guardas), se decidem a se juntar aos jovens para também ilustrar uma ideia relevante tendo a ver com a cidadania. A inauguração de cada obra reúne os participantes, comunidades, famílias, autoridades locais, nacionais, internacionais: contributo muito importante para o auto-estima dos participantes. Um duplo salto ontológico: existir num espaço dado e inscrito num tempo amplo... As obras fazem logo parte do patrimônio da cidade, do bairro, de cada um, e da rede internacional, o "Caminho dos Direitos Humanos" criado desde quase 30 anos por Françoise Schein no mundo. E original e o impacto real é tremendo nas comunidades.

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática

1. OBRA DE ARTE PARTICIPATIVA Introdução ao tema dos Direitos Humanos Cada intervenção nas escolas é iniciada com uma aula informal sobre a questão dos Direitos Humanos com a Equipe Pedagógica e posteriormente, para os Alunos. O animador lança o debate, permitindo destacar quais os artigos da Declaração Universal da ONU, que os mais estão relacionados com a comunidade, para reflexão e propositura dos desenhos. 1.2 - Oficina de Arte: "Só se aprende bem com as mãos - papel" A oficina de papel em como objetivo sensibilizar os jovens, graças à arte, obrigando-lhes a pensar a concretizar a ligação existente entre a realidade relativa ao seu próprio quadro de vida e sua própria história, e o alcance prático de cada artigo. Numa primeira seção de criatividade, os alunos serão convidados a compreender e ilustrar em desenho, um dos 30 artigos da Declaração Universal que fará parte de uma grande livro de arte, que será entregue a Escola quando da inauguração da Obra de Arte. 1.3 - Uma vez o desenho concluído no papel é realizada uma Exposição "O Caminho dos Direitos Humanos no Brasil e no Mundo", contando com a presença de autoridades, familiares, comunidade e convidados para este momento especial, onde será celebrado a passagem dos Direitos Humanos naquela região. Após a Exposição, serão selecionados alguns desenhos para fazerem parte da Obra de Arte que irá celebrar este momento vivido pela Escola. Após a seleção dos desenhos, seus respectivos autores participarão por uma segunda seção de trabalho, onde o desenho será pintado em tinta sobre os azulejos. 1.4 – Obras de Arte finalizadas e inauguradas Os azulejos, uma vez queimados, se integraram na arte final em um painel de cerâmica que será instalado em muro da Escola ou de um lugar público. A obra de arte participativa em cerâmica é inaugurada contando com a presença da escola da comunidade e de autoridades convidadas. No dia da Inauguração será entregue para arquivo na biblioteca da Escola, em forma de livro, todos os desenhos realizados pelos alunos, professores e colaboradores. Livro que se tornará um patrimônio de consulta e pesquisa para outras gerações. 1.5 – Livro aberto e manutenção do patrimônio comum Após a instalação do painel de azulejos (cerâmica) no muro, uma vez definitivamente parte da paisagem local e do patrimônio urbano, a obra servira de livro aberto para dar aulas se enquadrando na temática dos Direitos Humanos. Tornando-se então da responsabilidade de toda comunidade cuidar da boa preservação da obra de arte, se criando um gênero de ritual lúdico, mas eficaz, para que ela seja sempre limpa e representativa da vontade de cada um de assegurar seus próprios direitos perante a Humanidade. A obra de arte participativa em cerâmica será inaugurada junto com as respectivas escolas, parceiros, representantes da comunidade, instituições locais, imprensa, população dos arredores, além dos alunos, professores, voluntários, amigos e familiares. Um diploma da Associação INSCRIRE

será entregue a cada jovem e professores. 2 – Multiplicadores - KIT PEDAGÓGICO – Livro de Artista Neste projeto, é previsto Oficina Especial com a Equipe Pedagógica de cada Escola e voluntários, que receberão informações e material para dar continuidade, com tantas outras turmas, de maneira independente ao trabalho da equipe do presente projeto, transmitindo a técnica de realização de um "livro do artista" juntamente com os alunos.

Quais as dificuldades encontradas?

A principal dificuldade encontrada é o financiamento. A segunda é a dificuldade de combinar nossas intervenções nas escolas com os tempos disponíveis das próprias escolas sem perturbar o trabalho da equipe pedagógica dela e nos integrar como uma real mais-valia para todos. A terceira dificuldade se refere as formalidades administrativas que muitas vezes interferem nos calendários, prazos, tempo disponível e muitas vezes no obriga a gastar parte do nosso tempo contado de trabalho para justificar ações passadas já comprovadas como sendo eficientes.

Infraestrutura

Existe desde 2015 uma Associação INSCRIRE Brasil. A sede se encontra Rua México 100, 1001, Centro, Rio de Janeiro. O local/escritório se situa na Zona Portuária – Fundação Darcy Vargas. A atividade da INSCRIRE beneficia também de um acesso aos projetos/editais através da empresa OZ Produções. Os fornos são disponibilizados pela UFRJ, Ilha do Fundão.

Orçamento

- Cada intervenção espalhada sobre dois meses em uma escola custa entre 30.000 e 50.000 reais, consoante sua localização e outros parâmetros. - Um orçamento mínimo para manter a estrutura durante um ano, constaria no aluguel de um local/sede; dois salários mínimos e custos base de funcionamento (contabil, gastos base de escritório e funcionamento, e deslocação.) - A aquisição de um forno seria uma excelente coisa! 12.000 reais ? Menos em segunda mão.

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela instituição que está se inscrevendo?

Philippe Nothomb é iniciador do Projeto no Rio de Janeiro e presidente da associação.